

Anjo à meia-luz

Autor: Rosana Rios

Ilustrações: Salmo Dansa

Gênero: narrativa

Temas transversais: ética – respeito mútuo, convivência, solidariedade

Abordagem interdisciplinar: Língua Portuguesa e Literatura, Artes, Filosofia

Palavras-chave: anjo, morte, amizade

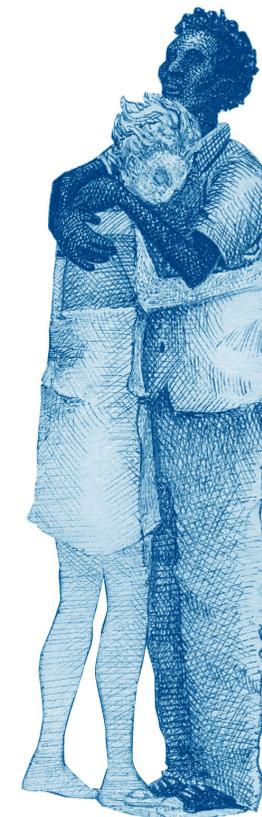
A história do encontro de Ciro (um jovem doente) e Selene (um anjo de cabelos negros despenteados e *piercing* no nariz) apresenta aventura e fantasia, em meio a elementos da vida cotidiana, vividos por qualquer adolescente: crise familiar, amizade, escola e descoberta do amor.

Preparação para a leitura

Anjos são personagens que habitam o imaginário das pessoas há gerações e ocupam um vasto espaço nas histórias ao longo dos tempos. Já ouviram falar? Como são representados? Como são descritos? É bem provável que lembrem do “anjinho da guarda”, ou do “anjo da morte”, do “arcanjo Gabriel”, etc. Amplie, perguntando sobre filmes ou séries que tenham anjos como personagens. Cite exemplos como a série de TV *Supernatural* ou filmes como *Cidade dos Anjos* (1998), *Legião* (2009), *Os Anjos Entram em Campo* (1994), *Tão Longe, Tão Perto* (1993), *Dogma* (1999), *Constantine* (2005), *Anjos Rebeldes* (1995), *Michael* (1996), entre outros. Sugira que visualizem alguns dos filmes para enriquecer a discussão.

Pergunte se alguém conhece as obras de Botticelli e Leonardo da Vinci, ambas intituladas *Anunciação*, onde há a representação do Arcanjo Gabriel. Possibilite que visualizem as obras no computador, dando um *zoom* na imagem do anjo. Contextualize essas obras no Renascimento (fins do século XIV e início do século XVII) e observe que os artistas estão sempre empenhados em renovar suas formas de expressão, por isso quebram certas convenções, rompem com o “esperado”. Como isso é constatado ao observar os quadros?

Apresente o livro *Anjo à meia-luz* como suporte do texto, mostre a capa e explore o título. Peça aos alunos que formulem hipóteses em relação a ele: o que vocês imaginam que irão encontrar nesse livro? Como será a história? Os dois personagens que aparecem na capa, relacionados ao título, podem ser identificados? Convide-os a lerem o livro extraclasse.



Compreensão global do texto

Após a leitura, abra espaço para que exponham suas impressões e, depois, proponha uma conversa que retome a narrativa e a evolução da trama (qual é o drama vivenciado por *Ciro*?).

Incentive-os a darem seu testemunho sobre a leitura. Peça que escolham um fragmento do qual gostaram e solicite a leitura em voz alta, enfatizando pausas, alternando o tom de voz. Depois, faça com que justifiquem sua escolha.

Provoque um debate entre os alunos: algum trecho frustrou sua expectativa?

O que poderia ter sido diferente? Encontraram semelhança com outras narrativas? Quais? Como é descrito o anjo *Selene* na história? Ela corresponde à imagem já consagrada dos anjos? Por quê? E sua atitude no cuidado com o seu protegido, *Ciro*?

Lembre-se: os alunos trazem suas próprias impressões e perguntas. É fundamental que tenham a oportunidade de apresentá-las e discuti-las, que digam o que pensam para que, então, seja feito o estudo do texto propriamente dito.

Distribua os capítulos a grupos de alunos e convide-os a retomarem a narrativa, sistematizando quem diz o que em cada capítulo. Depois, em grande grupo, elabore um esquema que represente a narrativa: o que o leitor fica sabendo pelo ponto de vista de *Ciro*? E de *Selene*?

Estudo do texto

O PONTO DE VISTA NARRATIVO

Tudo na narrativa depende do narrador, isto é, da voz que conta a história. O ponto de vista de uma narrativa, ou seja, a perspectiva, o modo de contar e de organizar o que é contado, transforma o narrador em mediador entre a história narrada e o leitor.

Capítulos	Ciro	Selene
I - Guardião		
II - Treinamento		
III - Prova		
IV - Anjo		

Proponha, então, que identifiquem: como o leitor fica sabendo do que se passa na trama? O exame dos pontos de vista das personagens *Ciro* e *Selene* (narradores-personagens), que se alternam

INTERTEXTUALIDADE

A narrativa tem na intertextualidade sua marca, faz referências à literatura, às artes plásticas, à música. Explore as referências da história é amplie o horizonte dos alunos. Um modo de fazer isso é pedir que relacionem as citações que os personagens fazem de outras obras, sejam elas literárias, musicais ou plásticas, e problematize o diálogo que a narrativa estabelece com os textos a que se refere.

Relembre-os das obras de Botticelli e Leonardo da Vinci e faça a leitura do fragmento¹ do poema de Álvaro de Campos, que prefacia a obra. Faça uma breve apresentação do poeta português

na narrativa, dá a conhecer ao leitor o que se passa. Eles falam geralmente em primeira pessoa, como, por exemplo, *Ciro* (p. 9) – “Na tarde em que vi...”; *Selene* (p. 11) – “Ele me viu”.

Fernando Pessoa e de seus heterônimos. Explore os versos, as palavras, e construa com os alunos a compreensão do poema. Questione-os: por que a autora terá escolhido esse poema e esse heterônimo? Sobre o que ele fala? Qual o sentimento que desperta no leitor? Ele pode ser visto como uma preparação para a leitura da obra? Por quê? Mostre aos alunos todas as citações colaboraram para provocar no leitor sensações, ambientando-o no espaço da narrativa. Prossiga a discussão dos exemplos destacados pelos alunos.

Citação / referência	O que sabemos sobre... ?	O que isso acrescenta à narrativa?
Teoria do caos ² (p. 12)		
<i>Carpe diem</i> ³ (p. 28)		
Fernando Pessoa (p. 34)		
Leonardo da Vinci (p. 35)		

¹ Se os alunos ainda não conhecem Fernando Pessoa, esse é um bom momento para despertar o seu interesse. O poema integral está disponível em www.arquivopessoa.net/textos/129

² <http://www.brasilecola.com/fisica/teoria-caos.htm>

³ <http://www.brasilecola.com/literatura/arcadismo-neoclassicismo.htm>

Citação / referência	O que sabemos sobre... ?	O que isso acrescenta à narrativa?
Botticelli (p. 35)		
Frankenstein (p. 43)		
Bach (p. 44)		
Shakespeare (p. 56,59 e 60)		
Peter Pan (p. 59) / Terra do Nunca (p. 60)		



Todas as vezes que lemos um texto e nos lembramos de outros, estamos diante da intertextualidade. Isso significa que um texto mantém com outros textos, de forma explícita, pressuposta ou subentendida, alguma relação. No entanto, esse recurso só funciona se o leitor tiver conhecimento prévio da produção referida. Ou seja, apela à capacidade de associação de ideias do leitor e do seu conhecimento prévio, sua história de leitor, sem o qual o sentido não pode ser alcançado.

Retome com eles e peça que exemplifiquem, com excertos do livro, algumas formas de intertextualidade: a citação (transcrição de parte do texto original); a epígrafe (citação de fragmento de texto, colocada no início de um capítulo ou em página única); a alusão (referência,

explícita ou implícita, a uma obra de arte, fato histórico ou celebridade, para servir de comparação); a paráfrase (reproduz livremente as ideias de um autor, mas sem desvirtuá-las – “dizer com outras palavras”), a paródia (desconstói e desvirtua o pensamento do autor, sem, contudo, perder a identidade do texto fonte); o pastiche (se realiza no plano formal da obra, pois segue um modelo, uma estrutura já consagrada).

Questione-os novamente, reforçando a ideia de intertextualidade: que outros textos/obras são lembrados na leitura do livro de Rosana Rios, *Anjo à meia-luz*? Auxilie-os a perceberem que os conhecimentos sobre as religiões cristãs (como o anjo da guarda, por exemplo) estão presentes na história.

Resposta ao texto

Proponha que escolham um dos trechos de que mais gostaram e recriem a mesma passagem assumindo o ponto de vista de um dos outros personagens citados no livro (Sr. Dario, Talitha, Micael, Marielle, Régis, etc.), criando um novo

narrador (personagem, observador, ou narrador intruso): como ficaria o fato narrado? O que poderia ser modificado? Qual seria o foco? Depois, organize um sarau no qual os alunos tenham oportunidade de, cada um, ler o seu texto.